

1. Camilo Castelo Branco

Biografia

A sua vida é o protótipo de vida romântica. Cria-se órfão de pai e mãe com uma tia em Vila Real (Trás-os-Montes), onde se familiariza com o mundo rural.

Casa aos 16 anos com uma rapariga de 14. O pai da rapariga esperava a herança de Castelo Branco, mas como esta não chegava anima-o a que aprenda latim e francês, pelo que conhece obras da literatura clássica e francesa.

Anos depois abandona a sua dona e mantém uma relação com outra mulher que morre tísica (elemento muito romântico). Por causa desta relação (o adultério estava penalizado) deixa Trás-os-Montes e vai para Lisboa, e depois começaria a estudar Medicina em O Porto, num período revolucionário no que a Universidade fecha.

Volve para Trás-os-Montes, onde mantém uma relação com outra mulher que tinha raptado (facto também romântico). É acusado de rapto vai a prisão. Quando sai trabalha como jornalista em O Porto e começa a ser conhecido, já que publica novelas por fascículos em jornais. Escreve com elementos que impacte ao público, que lhe causem terror (uma destas novelas titulava-se *Maria! Não me mates, que sou tua mãe!*).

Mais tarde conhece a uma mulher que se tornara uma “mulher fatal” desde a perspectiva romântica: Ana Plácido, mulher que levava à literatura. Ela tem 15 anos e é noiva com um brasileiro (um retornado do Brasil), que também se volveu uma personagem muito frequente na literatura de Castelo Branco. A paixão por Ana Plácido cria-lhe um desequilíbrio sentimental e refugia-se na vida religiosa ingressando no Seminário de O Porto, onde é acusado de manter relações com um freira, pelo que é expulsado. Então volve à sua vida Ana Plácido, já casada, e os dois são condenados a prisão por adultério.

Na cadeia continua a escrever e será absolto. Volve para Trás-os-Montes. Ana Plácido morre e ele suicida-se uns anos depois.

Evolução literária

Castelo Branco é um autor **muito prolífico**. Escreve ensaio, poesia, teatro, romance, contos, crítica literária, investigação histórica, artigos jornalísticos... Mas é no **romance** onde mais de estende.

Há uma **evolução** na obra de Castelo Branco:

a) Do **Romantismo** ao **Realismo**.

b) **Temática**:

- Nos primeiros tempos, a partir do sucesso da novela *Maria! Não me mates, que sou tua mãe!*, há predilecção pelo tema do “**terror grosso**”, próximo ao romance negro. São obras, pode que condicionadas pelo **mercado**, que tentam manter uma **emoção exagerada**, “morbo” (persecuções sádicas, personagens de carácter arrebatado e violento, sequestros e raptos, catástrofes inesperadas...).
- Posteriormente há um gosto pela temática **satírica**.

Mas a **paixão** e o **amor** estão sempre presentes na sua obra, obra cuja **evolução é pouco nítida**, mas que **não é rigoroso classificar** uma obra como realista ou romântica, já que normalmente contem elementos de ambos movimentos.

Preferência pelo romance

Castelo Branco produz romances que contêm características de diferentes classes de romances, geralmente misturadas. Algumas destas classes de romances são:

A) **Romance negro:** elementos **melodramáticos**, terror.

B) **Romance passional:**

- Têm uma forte **intensidade dramática** e a acção normalmente baseia-se em:
 - **Mulheres abandonadas** pelos maridos
 - **Homens casados** seduzidos por **mulheres fatais**
 - **Crianças** expostas que milagrosamente **encontram** os seus **progenitores**
 - Reconhecimento de **antigos apaixonados**
 - **Raptos**
 - **Rapazes** que **não casam** e abandonam o mundo
 - **Amores contrariados** que dão no crime ou na morte ou na loucura
 - Reclusões de raparigas apaixonadas em **conventos**
 - ...
- O **tema principal** é a separação dos **amantes** por diferentes **obstáculos**:
 - **Desigualdade social** ou **económica**
 - **Inimizade** entre **famílias**
 - **Matrimónio antecedente** com outra pessoa
- A **mulher**:
 - E geralmente o sexo fraco, uma **mulher anjo** e **vítima** inocente, mas nalgumas ocasiões satânica, **mulher fatal**.
 - Esta ligada ao **crime** e ao **pecado** (homens sedutores e mulheres vítimas).
 - Normalmente o seu **final** é:

- Abandono e **solidão**

- Equívocos com **reconhecimentos tardios**

- Reclusão em **conventos**

- **Morte**

- O **homem** acostuma ser apaixonado, **conquistador**, mas também há homens “bons”.
- São frequentes cenas de **amor materno ou paterno-filial** que contrastam com relações conflituosas entre pais e filhos.
- **Desenvolve-se** sobre:
 - **Paixões** que fazem **enlouquecer**
 - **Personagens principais** cujos **diálogos** estão cheios de **retórica** e **sentimentalismo**
 - **Personagens secundários** que usam uma **linguagem popular**
 - **Dramatização** no diálogo, **economia descritiva**, mistura de **sátira**, comentários **críticos** e **sentimentalismo**.

C) **Romance satírico de costumes:**

- Influência de **Balzac**.
- Boa **caracterização** das **personagens**:
 - Inteligência/estupidez
 - Heroísmo/cobardia
 - Honra/descaramento
 - Lealdade/traição
 - Santidade/pecado

- Bondade/malvadez
 - **Crítica do ridículo e do deplorável:**
 - Morgados, boçais, beatas
 - Brasileiros
 - Políticos da Regeneração
 - Fidalgos desavergonhados
 - Comerciantes sem escrúpulos
- D) **Romance histórico:** tem muito auge no Romantismo e é especialmente importante a influência de **Walter Scott**, não só em Castelo Branco (*O Judeu*, 1866), senão também em Almeida Garrett e Alexandre Herculano.
- E) **Transição para o romance realista/naturalista:** observa-se nas *Novelas do Minho* (narrações curtas nas que há um ténue realismo) e *A brasileira de Prazins*.

A brasileira de Prazins (1882)

- A) **Acção:** a novela tem dois episódios relacionados entre si:
- **Sentimental:** amores e casamento de **Marta**.
 - **Político:** do sósia¹ de **Dom Miguel**, representante dos absolutistas que estava no exílio. Isto provoca uma ridiculização, uma sátira de costumes.
- B) **Elementos de diferentes classes de romance:**
- **Romance passional:**
 - **Amores contrariados** que dão no crime, na morte ou na loucura.
 - **Obstáculos** para a união dos amantes: desigualdade social e económica, inimizade entre famílias.
 - Abandono e **solidão** da **mulher** (separação forçosa).
 - **Romance de costumes:** há elementos desta classe de romances na **caracterização** das **personagens**:
 - **Descaramento:** o sósia do rei Dom Miguel, quem finge ser o próprio rei.
 - **Ambição** do brasileiro, que quer comprar tudo mas não é quem de mercar os sentimentos.
 - **Romance histórico:** encontros entre **liberais** e **absolutistas** (rei Dom Miguel).
- C) **Transição do Romantismo para o Realismo**, duas leituras: apaixonamento de Marta por José ao que se opõem as famílias (a família de José quer que se ordene sacerdote e o pai de Marta quer que case com um tio brasileiro). Então Maria enlouquece, mas por quê?
- **Leitura romântica:** enlouquece de **amor**.
 - **Leitura realista/naturalista:** enlouquece por uma causa **genética**, já que a sua mãe e a sua avô também tinham morto dessa doença.

¹ *Sósia*: pessoa muito parecida com outra.

Comentário de alguns trechos:

Trecho 1: “- Não denota nada (...) a verdade é esta”	- Fala um médico que dá uma versão científica da doença de Marta. As cartas são uma constante nas obras de Castelo Branco, supõem um discurso lírico que retarda o desenlace. - Leitura romântica e leitura realista/naturalista.
Trecho 2: “José, teu irmão, (...) para o pé de ti. Marta”	- Faz parte duma carta de Marta a José. - Comentar: o final da obra e as características do romance passional.
Trecho 3: “Celebrou-se o casamento (...) perguntou D. Teresa risonha”	- Foca o casamento de Marta com o seu tio Feliciano por obrigação paterna, tema que é uma constante em Castelo Branco. - Nota humorística na intervenção do padrinho, muito frequente também neste autor. - O brasileiro acha que é quem de comprar tudo com o seu dinheiro, mesmo o amor de Marta. - Focam-se os costumes (novela de costumes). - Referências metaliterárias: Castelo Branco também é crítico, pelo que conhece muito bem os autores que cita (Cervantes, Rabelais, Swift). - Marta tem o pressentimento de que vai morrer, algo muito frequente no romance passional e neste autor. Lembra a Maria de <i>Frei Luís de Sousa</i> .
Trecho 4: “O padre compreendia (...) com o arganzaz do tio”	- Alusão à literatura romântica francesa , da que D. Teresa é leitora. Assim, o autor explora elementos românticos, mas Marta, segundo D. Teresa, não encaixa na figura de moça romântica, pelo que também há uma certa reacção ao Romantismo. Esta é outra das razões pela que é um romance de transição.
Trecho 5: “São horas de ir à deita. (...) no seu leito solitário, virginalmente.”	- Descrição naturalista dos ataques epilépticos que sofre Marta.
Trecho 6: “D. Teresa discretamente (...) para lhe chegar ao nariz”	- Narra-se o primeiro encontro sexual entre Marta e Feliciano. Marta está fora de si e não lembra nada do que sucede.
Trecho 7: “O Feliciano, quando o cirurgião (...) com um rapagão para a frente!”	- O cirurgião diz que Marta tem uma saúde débil e que para solucionar isto tem de ter um filho, mas o filho não será a solução. Assim, expõe-se de novo o debate entre o Romantismo e o Realismo, presente em toda a obra.

A brasileira de Prazins é considerado o último grande romance de Camilo Castelo Branco e o que marca a transição do Romantismo para o Realismo. Temos de dizer também que no prólogo o autor explica que encontrou uma carta de Marta a José Dias e que é uma conhecida a que lhe relata a história. Este **recurso** para dar-lhe **verosimilhança** à obra é típico no autor, pois também o usa em *Amor de perdição*.

Ademais, não podemos olvidar que, além da história de Marta e José Dias, na obra há também uma história política (sósia do rei Dom Miguel) e que ambas constituem um **retrato** da **situação política e social** do seu **tempo** na região do **Minho**.